

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROTEASE EM DIFERENTES FARELOS DE SOJA COMERCIAIS NA ALIMENTAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE SOBRE OS COEFICIENTES DE METABOLIZABILIDADE

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PAULO; Lorryne Moraes de ¹, GOUVEIA; Alison Batista Vieira Silva Gouveia², SILVA; Júlia Marixara Sousa ³, CAFÉ; Marcos Barcellos⁴, STRINGHINI; José Henrique⁵

RESUMO

O farelo de soja (FS) é um dos alimentos mais importantes utilizados na fabricação de rações para aves, porém possui fatores antinutricionais termoestáveis resistentes a temperatura e os termolábeis que são neutralizados por meio de processamentos térmicos, como os inibidores de protease, lectinas, hemaglutininas, fitato. O processamento térmico inativa fatores antinutricionais, mas se sub ou super processado pode ocasionar perda de qualidade dos nutrientes. A suplementação dietética exógena de proteases passa a ser uma forma de melhorar o valor nutricional do FS, complementando a ação das proteases endógenas da ave, aumentando a hidrólise das proteínas, melhorando assim a digestibilidade proteica e aminoacídica. Portanto, objetivou-se avaliar os coeficientes de metabolizabilidade de matéria seca (CMMS), proteína bruta (CMPB), matéria mineral (CMMM) e energia bruta (CMEB) de frangos de corte alimentados com diferentes farelos de soja comerciais com ou sem a suplementação da enzima protease. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), com oito tratamentos, cinco repetições contendo dez aves por parcela, machos Cobb500®. Os tratamentos consistiram em: dieta referência (DR); DR + 40% FS A; DR + 40% de FS B; DR + 40% de FS soja C; dieta referência (DR) + protease; DR + 40% FS A + protease; DR + 40% FS B + protease; DR + 40% FS C + protease. Para avaliação do ingrediente teste, foi utilizada a metodologia de coleta total de excretas no período de 14 a 21 dias de idade. As variáveis analisadas foram submetidas à análise de variância e teste Tukey (5%). Não houve diferença significativa entre si, e na interação dos farelos com a protease para CMMS, CMPB, CMMM e CMEB. Os valores calculados para o CMMS foram: 68,49%, 68,95%, 69,68% para os farelos A, B e C respectivamente e 69,29% com e 68,78% sem protease. Os valores calculados para o CMPB foram: 66,63%, 66,69%, 65,59% para os farelos A, B e C respectivamente e 66,85% com e 65,75% sem protease. Os valores calculados para o CMMM foram: 39,81%, 40,25%, 42,87%, para os farelos A, B e C respectivamente e 41,25% com e 40,70% sem protease. Os valores calculados para o CMEB foram: 74,49%, 74,45%, 74,11% para os farelos A, B e C respectivamente e 74,77% com e 73,93% sem protease. Conclui-se que os farelos comercializados na região não possuem diferença quanto aos coeficientes de metabolizabilidade de matéria seca, proteína bruta, matéria mineral e energia bruta, conclui-se ainda que a suplementação com protease exógena não resultou em efeito nos coeficientes avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, energia bruta, enzima exógena, proteína bruta

¹ Universidade Federal de Goiás , lorrynemoraesrv@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás , alisonmestre28@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás , marixara@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás , mcafe@ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás , henrique@ufg.br